



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA KATIANY DA SILVA

**O ENSINO REMOTO IMPLEMENTADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE LIVRAMENTO-PB E OS NOVOS CONTEXTOS FORMATIVOS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

MARIA KATIANY DA SILVA

**O ENSINO REMOTO IMPLEMENTADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE LIVRAMENTO-PB E OS NOVOS CONTEXTOS FORMATIVOS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Maria Katiany da.

O ensino remoto implementado na rede municipal de educação de Livramento-Pb e os novos contextos formativos no estágio supervisionado em geografia [manuscrito] / Maria Katiany da Silva. - 2021.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.225

MARIA KATIANY DA SILVA

O ENSINO REMOTO IMPLEMENTADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
LIVRAMENTO-PB E OS NOVOS CONTEXTOS FORMATIVOS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

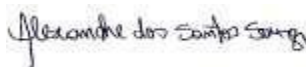
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Geografia, modalidade a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Aprovada em: 06/08/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alexandre dos Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Jordânia Alyne Santos Marques
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho a Deus, que sempre
iluminou o meu caminho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1 O estágio supervisionado e a formação do professor.	08
2.2 O estágio supervisionado de observação: contribuições didático-metodológicas	10
2.3 O processo de ensino e aprendizagem em Geografia no fundamental II.	12
2.4 O ensino remoto: cenários, contextos e desafios.	14
2.4.1 A implementação do ensino remoto na rede municipal de educação de Livramento-PB	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 Caracterização da escola.....	17
4 RESULTADOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

O ENSINO REMOTO IMPLEMENTADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LIVRAMENTO-PB E OS NOVOS CONTEXTOS FORMATIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

REMOTE EDUCATION IMPLEMENTED IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF LIVRAMENTO-PB AND THE NEW FORMATIVE CONTEXTS IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

María Katiany da Silva*
María Marta dos Santos Buriti**

RESUMO

Em virtude da pandemia ocasionada pela COVID-19 o sistema educacional brasileiro implementou um novo modelo de ensino para dá seguimento as atividades escolares, o chamado ensino remoto emergencial. Com esse modelo de ensino, os contextos do processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar foram redefinidos e, conseqüentemente, dos estágios supervisionados também, o que exigiu novas estratégias para se pensar a prática e a formação docente. Diante disso, no presente trabalho buscamos compreender a implantação do ensino remoto na rede básica de ensino de Livramento-PB e as novas possibilidades formativas docente a partir do estágio supervisionado de observação. Para o desenvolvimento do trabalho fizemos uso de uma abordagem qualitativa que esteve amparada pela pesquisa bibliográfica e pela prática da observação. Com base nos resultados alcançados, podemos afirmar que o ensino remoto implantado na rede municipal de Livramento, especificamente na Escola E.M.E.I.F Ministro Alcides Carneiro tem refletido contradições manifestas em outras escolas públicas brasileiras, tal como a dificuldade no acesso as tecnologias digitais utilizadas. Nesse contexto, a realização do estágio supervisionado também ganha novas condições e limites que perpassam pela construção de uma prática docente em um cenário marcado pelo acesso diferente dos alunos a aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

Due to the Pandemic caused by COVID-19, the Brazilian educational system implemented a new teaching model to continue school activities, the so-called emergency remote teaching. With this teaching model, the contexts of the teaching and learning process of school geography were redefined and, consequently, of the supervised internships as well, which required new strategies to think about the practice and teacher training. Therefore, in the present work we seek to understand the implementation of remote teaching in the basic teaching network of Livramento-PB and the new teaching training possibilities from the supervised observation stage. For the development of the work, we used a qualitative

* Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: katia.silva2007@hotmail.com

** Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburitigeo@gmail.com

approach that was supported by bibliographical research and the practice of observation. Based on the results achieved, we can state that remote teaching implemented in the municipal network of Livramento, specifically in the E.M.E.I.F School Minister Alcides Carneiro has reflected manifest contradictions in other Brazilian public schools, such as the difficulty in accessing the digital technologies used. In this context, the realization of the supervised internship also gains new conditions and limits that permeate the construction of a teaching practice in a scenario marked by different student access to learning.

Keywords: Supervised Internship. Geography Teaching. Remote Learning

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia da Covid-19 a sociedade precisou se reorganizar para atender as medidas de combate e controle do vírus, de forma que diversos setores foram influenciados e passaram por alterações consideráveis. Esse foi o caso da educação escolar. Diante do cenário vivenciado na sociedade desde 2020, as instituições educacionais de maneira geral buscaram novos meios para continuar com as atividades do ano letivo e a principal alternativa contemplada foi a adoção do ensino remoto.

É sempre desafiador o ajustamento da educação às inovações e isso ficou claro ao longo do tempo. Com a emergência do contexto pandêmico, a reconfiguração rápida dos cenários educacionais tornou a adaptação dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem ainda mais emblemática, trazendo à tona dificuldades diversas. A nova realidade das escolas também demandou nos cenários para a formação docente, já que os estágios passaram a ter como *locus* o ensino remoto. Desta forma, para os futuros professores, o contato com o ensino e com a dinâmica escolar já se deu em meio as novas conjunturas do ensino remoto, o que exigiu um novo olhar e uma nova postura diante da construção da prática docente no espaço formativo do estágio supervisionado.

Visto isso, o presente trabalho discute a implantação do ensino remoto na rede básica de ensino do município de Livramento-PB, destacando, para isto, os cenários vivenciados ao longo do estágio supervisionado em Geografia, durante o semestre 2020.1, na Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro. Neste sentido, o objetivo central do qual partiu-se consistiu em compreender a implantação do ensino remoto na rede básica de ensino de Livramento-PB, especificamente na Escola Ministro Alcides Carneiro, e as novas possibilidades formativas docente a partir do estágio supervisionado de observação.

O estágio de observação é ofertado no sexto período do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba e tem como foco o ensino de Geografia nos Anos Finais. Sendo o primeiro da série de três estágios, o estágio de observação representa o primeiro contato dos licenciandos com a realidade escolar, a qual é analisada e refletida a partir de uma perspectiva colaborativa.

O interesse por traz da construção desse trabalho está em aprofundar as reflexões realizadas no âmbito do estágio, as quais foram aguçadas pela especificidade do momento vivido pela educação escolar em face do ensino remoto. Acreditamos que o trabalho é importante porque soma-se as discussões que veem sendo feitas acerca do ensino remoto e

que nos ajudam a compreender este modelo ainda tão emblemático e com tantos efeitos sobre a educação escolar pública, a formação e prática docente.

O trabalho foi elaborado por meio de uma abordagem qualitativa, em que se fez uso da pesquisa bibliográfica e da observação. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico para explicar e compreender o objeto da pesquisa, através do qual buscamos discutir temas como: estágio supervisionado, formação docente, ensino de Geografia e ensino remoto. No âmbito da observação, objetivamos analisar minuciosamente os contextos vivenciados através do estágio, se atentando para a participação junto aos sujeitos articulados no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação a sua organização, este trabalho está estruturado, além desta introdução, em quatro tópicos de natureza teórica, um tópico de descrição da metodologia, um item dedicado aos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O estágio supervisionado e a formação do professor

O estágio supervisionado em Geografia pode ser considerado como um campo de conhecimento pedagógico que envolve a universidade, a escola e o estagiário. Dessa maneira, ocorre a inserção do professor em formação no campo da prática, possibilitando a experiência da docência e, assim, permitindo o contato com a realidade escolar e contribuindo para a formação de saberes durante o percurso formativo. Desta forma, o estágio é um importante aliado das licenciaturas para formar profissionais competentes para atuar com os desafios, muitas vezes, imprevisíveis da sala de aula.

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2002, p. 19).

Nesta perspectiva, o estágio possibilita situações de aprendizagem docente que contribuem para o desenvolvimento de habilidades necessárias a criação de formas de atuação do professor em sala de aula. É assim que devemos pensar o estágio como um espaço formativo dinâmico que não pode se resumir a um momento para se replicar técnicas prontamente estabelecidas. Trata-se de uma oportunidade para a articulação da teoria e da prática, em que devemos priorizar o diálogo entre a escola e a universidade.

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (VÁZQUEZ, 2007, p. 256)

Nesse sentido, ao evidenciar possibilidades para se trabalhar a teoria e a prática como elementos intrinsecamente relacionados, o estágio é capaz de dinamizar a formação docente, tornando está mais sólida e bem estruturada.

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão. (PACHECO; MASETTO, 2007, p. 143).

Nos cursos de licenciatura, é imprescindível que o estágio seja trabalhado como espaço de aprendizagem dinâmico que envolve múltiplas possibilidades de aquisição de saberes e conhecimentos. É com esta visão que o estágio poderá auxiliar na formação docente e ajudar o licenciando a ter uma visão ampla acerca da educação escolar e dos seus diversos e controversos conteúdos.

O primeiro estágio nas licenciaturas, comumente, é destinado a observação. Através da observação, o professor em formação busca conciliar as expectativas gestadas ao longo da formação com a realidade que desponta diante dos seus olhos e que se mostra, muitas vezes, demasiadamente desafiadora. Neste momento, o licenciando revisita a escola com uma nova visão, não mais do aluno que foi durante a educação básica, mas do professor em formação que precisa conhecer os contextos da mediação e da prática pedagógica na escola, seu futuro local de trabalho.

Segundo Larrosa (2000) citado por Donizeti (2016) a experiência é construída pelo que vivemos, pelo que nos toca. Neste sentido, experienciar uma determinada realidade escolar através do estágio envolve a aplicabilidade de um olhar atento e desprovido de pré-julgamento, para que a verdadeira essência dos contextos contemplados possa ser apreendida.

No estágio de observação o estagiário pode observar elementos que podem ser compreendidos para construção de sua formação, porém por meio do estágio podemos vivenciar um pouco desse universo escolar e tomar conhecimento de que cada professor tem sua metodologia e que é responsável pelo seu planejamento. Nesse sentido o estagiário precisa aprender e criar mecanismos para sua formação, e é por meio do estágio que começamos a adquirir experiência para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

O que não se pode perder de vista dentro dessa concepção de formação prática de professores é a diretriz básica do seu comprometimento com a problemática da aprendizagem das crianças da camada populares e a melhoria do nível de ensino na escola pública. (ALMEIDA, 1995, p.30).

Almeida (1995) chama atenção para o papel da educação e, conseqüentemente, do professor diante da necessidade de buscar uma aprendizagem mais significativa pautada em formas de inclusão para as classes menos favorecidas. Esse apontamento ressalta a prevalência e uma educação escolar pública marcada por muitas contradições e que precisa ser discutida em suas diversas faces. Neste cenário, o estágio é também uma oportunidade de reflexão sobre a educação escolar em si, pois compreender os pormenores do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, por exemplo, requer levar em conta todos os fatores que implicam sobre a educação escolar.

Isso quer dizer que, o estágio não pode ser desenvolvido de forma restrita, ou seja, preso as reflexões projetadas de uma sala de aula específica observada ou onde se exerceu a regência propriamente dita. O estágio é, por um lado, um espaço formativo destinado a aquisição de saberes docentes embasados em metodologias, práticas e conhecimentos teóricos a serem aplicados em sala de aula. Por outro lado, é um espaço para a construção de reflexões acerca do contexto geral e específico em que se insere o exercício docente.

É necessário compreender que o exercício docente tem uma ligação com a necessidade de transformar e para isso, claro, se faz necessário a colaboração e participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, pois somente com todos cumprindo o seu papel se faz possível transformar através da educação. No âmbito da formação do professor, a universidade faz seu papel quando estimula a cooperação com as escolas e, conseqüentemente, a troca de conhecimentos. Neste limiar, o estágio é oportuno quando é também espaço de reflexão, de problematização e intervenção.

Através, por exemplo, da observação da realidade escolar é viável, mais do que estabelecer padrões julgadores do que está errado e do que está certo, estabelecer planos de ações colaborativos com a escola para que os desafios possam ser enfrentados e, dependendo da amplitude, sanados.

2.2 O estágio supervisionado de observação: contribuições didático-metodológicas

A prática de observação no estágio contribui no processo de formação docente, fazendo com que o estagiário reflita sobre as metodologias adotadas em sala de aula e sobre a construção do processo de ensino-aprendizagem como um todo. É necessário compreender que cada professor tem sua prática e isso decorre da particularização de cada contexto que, na

medida em que se individualiza pelas especificidades dos sujeitos, requer uma postura diferente do professor, isto é, contextualizada de acordo com cada cenário. É neste sentido que, conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar torna-se fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem, permitindo traçar diagnósticos e formas de intervenção de acordo com a realidade. Desta forma, a observação traz à tona a relevância de conhecer a realidade escolar e refletir sobre ela.

A observação é uma etapa que antecede a regência. Nela, os contextos vividos no estágio são analisados e muitos aspectos se evidenciam, tais como: metodologias de ensino, recursos didáticos, interação professor-aluno, infraestrutura da escola, etc.

Para Piconez (1991, p.27):

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática.

A metodologia de observação contribui para refletir sobre as situações didático-pedagógicas e as estratégias de intervenção. A sala de aula, torna-se, assim, um laboratório de análise onde desafios são encontrados e soluções são propostas. Por este meio se pode pensar criticamente a realidade e compreender a dimensão dos seus problemas.

A Observação enquanto técnica exige treino disciplinado, preparação cuidada e conjuga alguns atributos indispensáveis ao observador investigador, tais como atenção, sensibilidade e paciência. Tem por referência o(s) objetivo(s), favorecendo uma abordagem indutiva, com natural redução de “pré-concepções”. A possibilidade de vir a clarificar aspetos observados e anotados em posterior entrevista e em observações mais focalizadas, constitui um ganho excepcional face a outras técnicas de investigação. (CORREIA, 2009, p. 35)

Na aplicação desta metodologia de observação o estagiário não vai se preocupar, necessariamente, em representar quantitativamente o experienciado. Ele vai estabelecer relações qualitativas, envolvendo-se com os sujeitos do grupo pesquisado e obtendo informações desta interação. Nesta direção, é importante saber o que vai se observar em campo e o que se pretende alcançar, pois na metodologia de observação é importante que haja planejamento.

Deste modo, o estagiário encontra meios para adquirir conhecimento e informações referente a realidade do ambiente escolar. É possível também encontrar algumas dificuldades na realização desta observação, onde os alunos em sala de aula podem se sentir intimidados com a presença do estagiário e assim, mudar o próprio comportamento. Isso pode promover

um cenário diverso do real e levar a apreensão para outra direção em que não se possa compreender fielmente o que se passa e como poderia se intervir.

Durante a observação é comum muitos estagiários chegarem à conclusão de que o ensino se desenvolve de forma tradicional e atribuir este aspecto unicamente as metodologias utilizadas pelo professor. Essa constatação, no entanto, merece um olhar atento e cuidadoso, pois as causas do problema podem ser mais complexas do que se imagina. Dessa forma, a observação pode legar muitas contribuições didático-pedagógicas para o professor em formação, assim como para o docente que já atua profissionalmente, afinal a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem deve ser constante e permanente na prática professoral.

2.3 O processo de ensino e aprendizagem em Geografia no fundamental II

O ensino de Geografia nas escolas é um processo que foi sendo desenhado ao longo do tempo, de forma que a cada período novos elementos passaram a influenciar a escola e o ensino geográfico. A Geografia escolar carrega consigo o estereótipo de uma disciplina enfadonha que se volta para a memorização de conceitos. Essa perspectiva, nutrida historicamente, não condiz com todo o potencial da Geografia em construir para compreensões importantes acerca da sociedade e do espaço geográfico.

Para Cavalcanti (2012, p. 45):

No ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. São resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno. Propostas mais recentes desse ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes.

Isso traz à tona a importância de um ensino centrado no aluno como sujeito partícipe da geografia, que deve ser trabalhada a partir dos espaços de vivência, do cotidiano e de suas conexões com o mundo e vice-versa. Contudo, conforme destacado por Luckesi (2002, p.76), “no cotidiano escolar, a única decisão que se tem tomado sobre o aluno tem sido a de classificá-lo num determinado nível de aprendizagem, a partir de menções, sejam elas em notações numéricas ou em notações verbais”.

Assim, se faz necessário repensar a forma como vem sendo construído o ensino de Geografia e isso envolve romper barreiras que estão presentes na sociedade como um todo. Ainda segundo Luckesi (2002):

O sistema social não demonstra estar interessado em que o educando aprenda, a partir do momento em que investe pouco na educação, os dados estatísticos estão aí

para demonstrar o pequeno investimento, tanto do ponto de vista financeiro quanto do pedagógico, na efetiva aprendizagem do educando. (LUCKESI, 2002, p. 99).

A Geografia no ambiente escolar favorece a formação do aluno como cidadão e estar vinculada aos interesses políticos e econômicos, e sucede que o conhecimento geográfico se faz presente no cotidiano, e conseqüentemente é pertencente na formação e construção do pensamento crítico. De acordo com Andrade (2008, p. 18), cabe à Geografia:

Estudar as relações entre a sociedade e a natureza analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem estar social. Ela é a ciência eminentemente política, no sentido aristotélico do termo, devendo indicar caminhos a sociedade, nas formas de utilização da natureza. Daí admitiu que a Geografia fosse eminentemente uma ciência social da sociedade.

Podemos dizer que a Geografia atual busca expor importantes formas no meio escolar e social para um desenvolvimento educacional no mundo em que vivemos hoje. A mesma busca apresentar uma relação do indivíduo com a sociedade, neste contexto os alunos abordam seus conhecimentos retratados da sua realidade e que devem ser vistos pelo docente e considerados relevantes para aprendizagem e permitindo o diálogo em sala de aula.

Desde 2018, o ensino de Geografia na etapa do fundamental II vem sendo influenciado pelo que determina a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, um Documento normativo norteador dos currículos escolares. Conforme destaca a BNCC, no ensino fundamental:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vivos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 359).

A Base evidencia a importância da criação do raciocínio geográfico que deve ser orientado por alguns princípios, como: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem (BRASIL, 2017). Trata-se de uma perspectiva que visa a construção do pensamento espacial, isto é, compreender o mundo em sua dinâmica constante de transformação.

A Base não propõe conteúdos, mais habilidades que devem ser alcançadas. Estas articulam as categorias de análise espaço, lugar, região, território e paisagem. As unidades

temáticas giram em torno da relação sociedade-natureza e dos seus intermediadores: as conexões e escalas, o mundo do trabalho, o lugar do sujeito, etc.

Para Mustafé (2019), esta configuração do ensino de Geografia na Base não distingue de maneira clara as diferenças entre o pensamento geográfico e espacial, de modo que define princípios que não são exclusivos da Geografia, o que leva ao risco de condensar a Geografia sob uma interdisciplinaridade superficial. Essa tem sido, inclusive uma preocupação de muitos pesquisadores e professores, ou seja, os efeitos negativos da Base sobre a Geografia escolar. De forma geral, a BNCC aponta para um conhecimento massificado que restringe a capacidade formativa particular de cada componente. Isso é preocupante pois a interdisciplinaridade, para que seja positiva na aprendizagem do aluno, precisa considerar as especificidades formativas de cada componente.

Assim, o que se observa é que o ensino de Geografia caminha incorporando diferentes aspectos a cada tempo, de forma que compreendê-lo envolve sempre considerar os fatores que implicam sobre a sociedade, que por sua vez vai tornando a escola uma esfera de reprodução dos interesses de determinada parcela social, as classes mais favorecidas. Diante disso, é fundamental que o professor se mantenha sempre consciente e crítico perante as transformações que atingem a escola e a Geografia escolar.

2.4 O ensino remoto: cenários, contextos e desafios

Em tempos de pandemia muitas redes de ensino tiveram que optar pelo modelo de ensino remoto, visto que foi tudo novo para os professores como para os alunos, foi um momento de improviso, produzindo material para que todos os alunos pudessem estudar em seu ambiente familiar, envolvendo os professores com aulas em plataformas virtuais.

O ensino remoto abrange o uso de soluções para o ensino que antes as aulas eram ministradas no presencial, e tomou esse formato remoto devido a necessidade de se adotar estratégias de controle a pandemia da Covid-19. Neste contexto, podemos dizer que esse novo modelo de ensino está sendo importante para manter o vínculo entre os professores e alunos, o que não significa, no entanto, que não seja cheio de desafios.

O ensino remoto permite a utilização de plataformas digitais para a utilidade de práticas inovadoras de modo que o professor esteja familiarizado para adotar as práticas, como também um momento de preocupação para as escolas no que se refere à busca por alternativas didático-pedagógico para se trabalhar nesse momento em que a educação está enfrentando.

Desta forma, os professores tiveram poucas alternativas para desenvolver seu trabalho no que se refere à adaptação de ferramentas tecnológicas, como a falta de uma formação continuada que preparasse os docentes com mecanismos de adaptação para esse modelo de ensino.

“[...] a suspensão das atividades presenciais físicas [...] gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que se tem apelidado de ensino remoto de emergência” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 07).

Os professores tiveram a necessidade de adaptação a esse novo modelo de trabalho remoto fazendo uso dos seus próprios materiais e instrumentos pessoais para que fosse possível o desenvolvimento das atividades, e neste contexto iria manter a carga horária de trabalho semelhante ao ano letivo quando acontecia no presencial.

O ensino remoto deve acontecer tanto com aulas síncronas em que os alunos podem interagir conectados no ambiente virtual, e com as aulas assíncronas em que tanto o professor como os alunos podem realizar suas atividades a qualquer momento sem a necessidade de estarem conectados no mesmo momento.

2.4.1 A implementação do ensino remoto na rede municipal de educação de Livramento-PB

Com a nova realidade sendo palco de inúmeras mudanças em todos as esferas que compõem a sociedade, devido a evolução da pandemia em nível global, o município de Livramento- PB seguiu por meio de decretos as orientações de distanciamento social para conter a disseminação e controle da Covid-19. Dentre as medidas atribuídas as instituições escolares, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020. Durante esse intervalo de tempo a secretaria de educação do município se reunia com os membros da equipe de gestão, conselhos escolares e coordenação pedagógica das escolas para decidir algumas medidas em relação de como prosseguir com as aulas, e assim garantir a aprendizagem dos alunos de maneira não presencial.

Dentre as estratégias adotada, a Secretaria e toda equipe da educação do município de Livramento-PB estabeleceram as primeiras medidas para dar continuidade ao ano letivo de 2020. Juntamente com todos os docentes buscaram a melhor forma para garantir a aprendizagem, bem como manter o vínculo com os alunos. De início foi realizado um levantamento entre os alunos para ver a possibilidade de utilizar as Tecnologias Digitais da

Informação e Comunicação (TDIC) na aplicação das aulas remotas, no entanto obteve-se um resultado negativo, em que apenas 40% dos alunos teriam acesso à internet, e no momento inicial não seria viável proceder com as aulas remotas utilizando os recursos digitais.

Nesse viés, as aulas retomaram a partir do mês de maio de 2020, depois de inúmeras discussões e estudando as melhores maneiras para garantir que o processo educativo atingisse 100% do alunado do Município. Contudo, as primeiras aulas foram prosseguidas por meio de atividades impressas, sendo distribuída para todos os alunos da zona rural e urbana.

Para tanto, em consonância com o parecer estabelecido pelo Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação (CNE/CP N°:5/2020), a coordenação pedagógica junto com todos os setores envolvidos definiu o uso das plataformas digitais para dar prosseguimento as aulas remotas, embora boa parte dos alunos não tendo acesso aos recursos tecnológicos necessários. Assim, para flexibilizar o processo de ensino e aprendizagem para aqueles que não seriam alcançados por meios tecnológicos, foi utilizado a aplicação de materiais impressos.

Neste contexto pandêmico em que vivenciamos, esse foi o meio mais eficaz que a secretaria de Educação do município de Livramento-PB encontrou para dar seguimento ao ano letivo de 2020. Por esta razão a Escola Ministro Alcides Carneiro encerrou o ano letivo de 2020 por meio destas medidas adotadas, como também deu início ao ano letivo de 2021 com as mesmas medidas tomadas no ano anterior.

3 METODOLOGIA

O trabalho parte de uma abordagem qualitativa, isto é, uma abordagem que não se preocupa apenas com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno (GODOY, 1995). Para Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e a adoção da observação como procedimento analítico. A pesquisa bibliográfica é:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo

de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Da mesma forma fizemos uso da observação que desempenha de suma relevância um papel importante no contexto estudado, ou seja, contribui para um contato mais próximo com o objeto de estudo e permite informações da realidade. Como diz Triviños (1987), não é simplesmente olhar, mas destacar de um conjunto, objetos, pessoas, animais, por exemplo, algo específico, prestando atenção em suas características, como cor e tamanho, dentre outras.

3.1 Caracterização da escola

A E.M.E.I.F Ministro Alcides Carneiro (figura 1), localizada a Rua José Américo de Almeida, nº 493, Centro, CEP 58690-000 em Livramento – PB é mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Em 1961 foi fundada o Ginásio que atendia alunos da 5ª a 8ª série, porém não se tem registro dessa fundação. No início o Cenecista, como era conhecida a Instituição, funcionou na Escola Estadual Umbelina Vilar de Queiroz, sendo transferido posteriormente para a Escola Estadual João Lelys e só então passou a funcionar no prédio atual. Em 1997 houve a transição da Escola Cenecista para Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro, permanecendo até os dias atuais.

Figura 01: Frente E.M.E.I.F Ministro Alcides Carneiro



Fonte: Acervo da Escola (2021).

Além dos alunos residentes na zona urbana, a Escola atende também alunos da zona rural. A região possui localidades onde moram famílias com vulnerabilidade social, que ainda necessitam de Bolsa Família por não apresentar uma renda fixa, e esse quadro refletiu na acessibilidade dos alunos as plataformas digitais.

A escola é organizada em 02 turnos, sendo que o 1º turno atende crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais. Já o 2º turno atende os discentes dos Anos Finais do fundamental. No que diz respeito a infraestrutura, a Escola dispõe de salas de aula, secretaria, biblioteca, sala multifuncional, banheiros com adaptações para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, cozinha, telecentro (com 1 datashow e 18 computadores em ótimo estado para uso dos alunos e funcionários), sala para os professores, brinquedoteca, almoxarifado, quadra poliesportiva, sala de recursos para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e tem acesso à internet.

No que refere aos equipamentos, a Escola dispõe de: freezer, geladeira, fogão industrial, liquidificador industrial, botijão de gás, dicionários, livros de literatura infantil, livros paradidáticos, computadores para sala de informática, computador para administração/docente, impressora, carteiras escolares, cadeiras, mesas tipo escrivaninha, arquivos de aço, mesas para computador, estantes para biblioteca, quadros para sala de aula, quadro tipo mural, bebedouro elétrico, instrumentos musicais, projetores de imagem (datashow), tela para projeção, suporte para TV e DVD , televisores , computadores acessíveis, aparelho de CD e rádio, bebedouro acessível.

4 RESULTADOS

O estágio docente para o curso de Licenciatura em Geografia permite conhecer, analisar e refletir sobre a educação, e a prática nos proporciona desenvolver as teorias vistas na graduação construindo a nossa didática. Todavia, o estágio é uma ligação de aproximação entre todos que compõe o quadro escolar, e que devemos estar buscando construir nossas metodologias, bem como inovar para garantir um ensino efetivo e de qualidade. De acordo com Pimenta (2014) o estágio se apresenta como um vasto campo de conhecimento que:

Envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, 2014, p. 29)

Entre outros aspectos, o estágio supervisionado é considerado como parte fundamental para a formação do docente, devido ao fato do processo educacional estar em constantes mudanças. Por outro lado, se faz necessário essa vivência para que este adentre no campo escolar e coloque em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, como também verificar se sua escolha profissional condiz com o que pretenderá atuar no futuro. Do ponto de vista de Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado se apresenta como uma possibilidade de os estagiários desenvolverem competências e habilidades de pesquisador que lhe auxiliem na sua formação, permitindo compreender e problematizar as observações feitas durante o período de estágio.

Diante deste novo contexto o sistema educacional se reinventou para seguir com suas atividades escolares fazendo uso das plataformas digitais e materiais impressos para alcançar todos os alunos. Em síntese, os professores em curto espaço de tempo, reformularam suas metodologias adaptando os planos e atividades pedagógicas, para tentar diminuir os possíveis impactos na aprendizagem dos discentes (AVELINO; GONÇALVES, 2020).

Logo, os docentes foram orientados a utilizar novas metodologias que antes do contexto causado pela COVID19 não eram adotadas com tanta frequência em suas aulas, ou seja, o prosseguimento das atividades pedagógicas se deu por meio do uso da internet e plataformas digitais como: *Google Classroom*, *Google Meet*, *Whatsapp*, *Youtube* e entre outros. É importante ressaltar que boa parte dos educadores não estavam preparados para fazer uso pleno das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), apesar de que esses instrumentos estejam agregados as orientações propostas pela BNCC. Apoiado com o pensamento de Imbernón:

[...]a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade [...]. E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2014, p. 14)

Em contrapartida, é evidente que o estágio supervisionado para um melhor rendimento deveria acontecer de forma presencial, mas diante deste cenário todo o processo de estágio durante o período de 2020.1 até o presente momento se deu por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), o que não veio a prejudicar a formação dos

estagiários, pelo contrário, apresentou-se de modo relevante participar deste tempo desafiador que a Educação perpassa.

Frente as observações realizadas durante o período de estágio em uma turma do 7 ano, foi possível notar que no início dessa adaptação os profissionais da Educação do município de Livramento não se encontravam preparados para lidar diariamente com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nesta mesma perspectiva, outra inquietação surgiu, o fato de que alguns discentes não se adaptaram a esta forma de ensino, deixando a desejar o processo de aprendizagem, simultaneamente a isto, outros alunos do município não dispõem desses recursos digitais, fazendo uso apenas de atividade impressa, sem ter o contato direto com o professor, seja por meio do *Google Meet* ou outra por outra plataforma digital. Conforme pontuam Joye, Moreira e Rocha (2020) a *internet* ainda se trata de um recurso não democratizado para parte da população, e muitos não possuem ao menos computadores para utilizar na execução das atividades escolares.

Contudo, esses desafios enfrentados pela Educação trouxeram aspectos positivos, uma vez que possibilitou a inovação das metodologias adotadas pelos docentes e a forma de compartilhar os conhecimentos, além de hoje termos docentes mais preparados para a utilização dessas tecnologias. Todo esse processo também despertou o protagonismo dos discentes ao desenvolver competências e habilidades que propõe a BNCC (PIFFERO, SOARES, COELHO E ROEHRS, 2020). No entanto, esse processo de ensino por meio das TDICs só será de fato efetivo e democrático quando todos os alunos tiverem acesso a instrumentos tecnológicos básicos utilizados na mediação do conhecimento.

Diante o exposto, fica evidente que o estágio oferece a aproximação e mediação do conhecimento, de modo a pôr em prática tudo que aprendemos durante o curso de graduação. É de suma importância esta experiência para a formação do licenciado, de modo que contribui para a construção da didática utilizada em sala de aula. Assim, realizar o estágio de Licenciatura em Geografia na Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro, em Livramento-PB possibilitou entender a importância de trabalhar com os desafios e possibilidades que hoje a educação atravessa, incluindo os universitários, futuros professores de Geografia, no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho assegura a realização sobre as experiências do estágio supervisionado em Geografia, oferecendo a percepção das adaptações que a Educação perpassa pelo ensino remoto. No momento atual essa vivência do estágio traz ao estagiário

metodologias para reinventar e se habituar perante todas as mudanças ocorridas no sistema educacional, de modo a ministrar claramente os conteúdos do componente curricular de Geografia.

Vale destacar a atuação do professor regente durante a vivência do estágio no decorrer do ensino remoto, somando suas experiências e buscando incentivar os discentes para a realização das atividades e das aulas, analisando metodologias que auxiliem na transmissão dos conteúdos de maneira que o vínculo com o aluno permaneça mesmo nessa situação de distanciamento social. Sob outra perspectiva, para o estagiário essa relação com o professor regente é indispensável, isso porque torna-se uma oportunidade para o crescimento profissional, além de somar as experiências adquiridas durante a graduação.

Convém observar, que no ano de 2020 até o momento atual o sistema educacional foi marcado por profundas mudanças para dar prosseguimento as atividades escolares, de modo especial os discentes, estes também tiveram que adotar novas práticas de estudo.

Contudo, a experiência do estágio supervisionado em Geografia nos permitiu conhecer a prática adotada em sala de aula nesse contexto de pandemia, e como é importante o domínio das TDICs para serem utilizadas como parte integrante das metodologias empregadas pelo professor, essas tecnologias digitais se tornaram o principal veículo para a mediação do conhecimento de forma crítica e reflexiva. A perspectiva é que a educação continuará fazendo uso dos recursos digitais para potencializar as práticas didáticas, no entanto se faz necessário disponibilizar recursos e formações para que docentes e discentes consigam construir uma aprendizagem colaborativa e significativa no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. de. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/845/852>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia: Ciência da Sociedade**. 2 ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

AVELINO, W. F; GONÇALVES, N. K. R. **Estágio supervisionado em Educação no contexto da pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, sep. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47/51>>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 20 de mai. de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 23 de junho de 2021.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45.

CORREIA, M. C. (2009). **A Observação Participante enquanto técnica de investigação. Pensar Enfermagem**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

DONIZETE, E. G. **O estágio supervisionado na formação docente em Geografia: do experimento a experiência**, 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467218321_ARQUIVO_OestagiosupervisionadonaformacaodocenteemGeografia.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002+fonseca&ots=ORQ_Yt8oj_&sig=iHTE9QzDESOpDVsoWNgjYdRwxO8#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 22 de junho 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf - Pesquisa Google>. Acesso em: 29/04/2021.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.80p.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>>. Acesso em: 15/12/2020.

MUSTAFÉ, D. N. **O Ensino de Geografia na BNCC do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais): a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno.** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal De Goiás Instituto De Estudos Socioambientais Programa De Pós-Graduação Em Geografia. – 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9907/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Diego%20Nascimento%20Mustaf%c3%a9%20-%202019.pdf>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

PACHECO, C. R. F.; MASETTO, M. T. **O estágio e o ensino de engenharia.** In: MASETTO, Marcos Tarciso. (Org.). Ensino de engenharia: técnicas para otimização das aulas. São Paulo: Avercamp Editora, 2007. p. 143-165.

PICONEZ, S C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

PIFFERO, E. L. F.; SOARES, R. G.; COELHO, C. P.; ROEHRS, R.. **Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio.** ENSINO & PESQUISA, v. 18, p. 48-63, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3568>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos.** – São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <<https://inbio.ufms.br/files/2017/07/Texto-6-Cap.4-Aroeira.pdf>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

SILVA, N. M. da; ARAGÃO, R. F. **A observação como prática pedagógica no ensino de geografia.** Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 50-59, dec. 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/174/119>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2021.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 256-2007.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e cuidado para que desse tudo certo. Enfim, a todos os meus mestres que passaram por mim e deixaram suas contribuições para a minha vida acadêmica, durante esses quatro anos de curso. Aos meus colegas pelo companheirismo durante essa vivência.